



## COLUNA –RELAÇÕES INTERNACIONAIS<sup>1</sup>

Thomas Mayer RIEGER<sup>2</sup>

Marcelo LIMA<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### RESUMO

O tema da política internacional e é largamente abordado em veículos noticiosos, mas sua recepção com o público universitário jovem não é das maiores. A coluna “Relações Internacionais” foi veiculada quinzenalmente no jornal-laboratório *Lona*, da Universidade Positivo, durante o ano de 2011 e tinha como objetivo principal provocar a reflexão dos leitores mediante o fornecimento de bases factuais e opinativas a respeito dos diversos assuntos internacionais com emergência no ano e, assim, contribuir para a formação intelectual e gerar um debate esclarecido entre os leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** opinião; coluna; política; internacional.

### 1 INTRODUÇÃO

A imprensa sempre foi imbuída de opinião, explícita ou implicitamente. As publicações da Revolução Francesa, o *Correio Braziliense* no Brasil, os jornais contemporâneos: todos apresentam alguma forma de expressão opinativa. Seja através de editoriais, textos de colunistas, opinativos emitidos pelos leitores ou até mesmo através dos ângulos de enfoque nas matérias publicadas, extrai-se a presença de elementos que fogem da utópica busca por “imparcialidade opinativa jornalística”.

Apesar de elementos opinativos serem presentes desde os primórdios do jornalismo, a opinião “pura e simples” – isto é, sem embasamento - deve ser evitada. Para não ser uma mera expressão do senso comum, a opinião deve se escorar na argumentação: não apenas achar, mas mostrar o porquê daquilo. O simples “gostar” ou “não gostar” não faz parte do discurso jornalístico.

O jornalista deve aliar a argumentação e a verossimilhança, levando em consideração os fatos noticiosos. Em outras palavras, ele deve se basear em fatos concretos, noticiados e de veracidade comprovada, buscando ligá-los a uma

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: thomasmr@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo, email: mandaprolona@yahoo.com.br.



argumentação não-falaciosa. Desse modo é possível produzir um artigo opinativo que sirva à função social do jornalismo.

## 1.2 Impactos da opinião na sociedade

Todos os indivíduos emitem opiniões acerca dos mais variados temas, mas determinados fatores influenciam esse processo. De acordo com Lage:

Em primeiro lugar, sugerem as pesquisas funcionalistas, a estabilidade. Gente procura manter opiniões coerentes com as do grupo a que pertence, selecionando informações das mensagens (ou as próprias mensagens) a que se expõe (...). (LAGE, 1998, p. 209)

O indivíduo busca acompanhar o movimento das maiorias, curvando-se ao que dizem as massas. Apesar de essa constatação soar negativa, ela é intrínseca à natureza humana, tendo que o homem é um *animal social*, posto em convivência com os outros desde seu nascimento. Ele vive em grupo e para o grupo, buscando estar sempre em conformidade com as práticas morais aceitáveis.

Lage menciona também que, em todo grupo social, há pessoas particularmente ativas e capazes de expressar-se. Uma das funções desses *líderes* é a de mediação entre os meios de comunicação e os demais componentes do grupo. Não há distinção hierárquica para essas figuras, que formulam sínteses, críticas e adotam práticas que os demais do grupo levam em conta.

É possível relacionar esse conceito com a produção jornalística opinativa ao se levar em consideração a teoria do fluxo comunicacional em duas etapas<sup>4</sup>, que enuncia que a mensagem dos veículos comunicacionais não chega diretamente ao indivíduo, mas através de um líder de opinião.

Considera-se, aqui, o seguinte raciocínio: ao produzir o artigo opinativo a partir de um acontecimento factual, o jornalista já filtra a informação original e a imbui de sua opinião. Ao ser publicado, o artigo chega ao líder de opinião de determinado grupo, que consome essa publicação. Seja ele a favor ou contra a peça opinativa, ele a passa adiante e a imbui com mais um filtro de juízo de valor. Desse modo, ao chegar ao indivíduo comum, a informação original já foi submetida ao crivo de dois filtros. Dado esse processo, é importante que o jornalista – o primeiro filtro – produza uma opinião

---

<sup>4</sup> Em KATZ, E. e LAZARFELD, 1964.



fundamentada não apenas em fatos concretos verdadeiros, mas calcado também na ética e na responsabilidade social.

Tendo em mente a importância de um artigo opinativo embasado – tanto nas notícias internacionais quanto nos aspectos éticos jornalísticos e nos conceitos teóricos Relações Internacionais -, produziu-se a coluna “Relações Internacionais”.

## **2 OBJETIVO**

A produção da coluna teve como objetivo principal levar as Relações Internacionais ao âmbito acadêmico para promover o debate e a discussão esclarecida. Por mais que as fontes de informação sejam diversas – com a internet, por exemplo, o acesso às notícias de veículos e agências internacionais é facilitado – as fontes de reflexão não são tão usuais, ainda mais num formato acessível ao público ao qual a coluna foi direcionada. Objetivou-se munir os leitores com informação e opinião para que, assim, eles fossem capazes de produzir suas próprias considerações a respeito dos assuntos tratados.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O projeto se justifica essencialmente por ter preenchido uma lacuna informacional e de reflexão. Por ser veiculada num jornal-laboratório no âmbito universitário, o público leitor era composto majoritariamente por jovens – que não mantêm contato frequente com a temática dos artigos. Assim como acontece com as editoriais de economia e política, escutam-se reclamações em relação a diversos aspectos: de termos e linguagem rebuscados a regulamentos internacionais desconhecidos.

Houve, então, uma atenção especial à forma. Como enunciado no Manual de Redação do Jornal O Globo: “A opinião pode ser manifestada de forma leve, irônica; ou séria, seca. Mas lhe é proibido ser pomposa” (GARCIA, 1993, p.43). Levando isso em consideração, termos não-corriqueiros eram explicados dentro do corpo do texto, de modo a proporcionar a compreensão total da mensagem. Ao se mencionar “população economicamente ativa”, por exemplo, explicava-se imediatamente a que parcela da população se falava. Só assim se atingiria o debate esclarecido defendido pelo autor da coluna. Explicou-se, também, o funcionamento processual da Organização das Nações Unidas ao se tratar do episódio da entrada da Palestina como membro-observador.



Essa tradução de termos não significa, entretanto, que a linguagem do texto tenha sido simplificada de forma alguma. Considerou-se que o texto simples não é um texto pobre, e o texto elaborado não é necessariamente rico. O público jovem universitário apresentava carência de maior conhecimento, compreensão e opinião acessível na área das relações internacionais, mas isso não significava que não era capaz de se informar e refletir.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção da coluna foram utilizadas as notícias internacionais de veículos jornalísticos, associadas a reflexões ligadas à área de relações internacionais, como os direitos humanos, a economia e a história. Teorias das relações internacionais também foram utilizadas no processo, embora não explicitadas no texto final. Através de análise de fatos históricos, dados de pesquisa e declarações de atores internacionais, produziu-se um raciocínio acerca do tema.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

A coluna “Relações Internacionais” foi produzida ao longo do ano de 2011, sendo publicada quinzenalmente nas sextas-feiras no jornal-laboratório da Universidade Positivo, o *Lona* – que teve publicações diárias por dois meses em cada semestre. Ao todo foram escritos cinco textos, tendo cada um aproximadamente dois mil e quinhentos caracteres – meia página do jornal, impresso em formato tabloide.

Os temas abordados dependiam da notícia factual que estivesse em voga no momento. Como exemplos, podem ser citados: a prisão do diretor-gerente do FMI, ex-ministro da economia da França e pré-candidato à presidência do país Dominique Strauss Kahn, acusado de abuso sexual contra uma imigrante africana; o décimo aniversário do atentado às torres do World Trade Center de setembro de 2001; a morte de Osama Bin Laden; a entrada da Palestina como Estado-membro da ONU e o casamento real britânico.

Em cada um desses casos exemplificados, buscou-se gerar a dúvida, o questionamento e uma perspectiva diferente da frequentemente encontrada nos grandes veículos:

- No caso de DSK, relacionou-se o caso a um seriado norte-americano de televisão, dado o caráter sensacionalista da situação. Esse viés acabou se mostrando uma grata surpresa inclusive para o autor da coluna: o episódio piloto da nova



temporada do seriado, de setembro, retratou justamente o acontecimento, como descrito no artigo publicado em maio. Em relação a esse caso, pode-se resgatar a fala de Melo, que enuncia que a coluna opinativa

tem um espaço privilegiado nos bastidores da notícia, descobrindo fatos que estão por acontecer, pinçando opiniões que ainda não se expressaram ou exercendo um trabalho sutil de orientação à opinião pública (MELO, 2002)

- Em relação ao décimo aniversário do 11 de setembro, tratou-se da “islamofobia” global que teve início com essa data;

- Relacionou-se a morte de Osama Bin Laden à estrutura narrativa tradicional, além de mostrar os “danos colaterais” da perseguição norte-americana aos terroristas;

- Foram ressaltadas as incongruências no tratamento à Palestina, mostrando que países não são tão iguais quanto deveriam ser, especialmente quando os Estados Unidos apoiam seu inimigo;

- Discutiu-se a importância dada ao casamento real britânico entre o príncipe William e a princesa Kate a partir da perspectiva do pessimismo dos ingleses em relação ao próprio país.

Como se trata de um artigo opinativo, a delimitação de formato específico para cada texto era inviável. Em todos eles, entretanto, era possível identificar elementos comuns. Todos traziam a exposição do tema baseado em dados e notícias (oriundos tanto de sites de notícias quanto da análise de bases de dados); a relação com um evento de outra natureza (seja histórica, estrutura narrativa/audiovisual e sociológica); e, naturalmente, o ponto de vista do autor. Os elementos do *lead* estavam presentes, mas como “o jornal diz o que pensa em seus editoriais; articulistas e colunistas fazem o mesmo em textos assinados, e para eles a liberdade de estilo é tão grande quanto a de opinar” (GARCIA, 1993, p. 34), o texto não era marcado pelo tradicionalismo estético textual do jornalismo impresso.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos pela coluna foram bastante satisfatórios. O autor, acadêmico da área do Jornalismo e das Relações Internacionais pôde exercitar a interdisciplinaridade das duas áreas das ciências sociais, aproximando-as de maneira proveitosa e de fácil compreensão.

A recepção da coluna por parte dos leitores se tornou uma grata surpresa. Ao longo das publicações, acadêmicos das duas instituições frequentadas pelo autor



externavam suas considerações a respeito dos assuntos tratados e os textos chegaram a servir de material para debates dentro da sala de aula. Entretanto, pessoas de diversos campos de estudo entraram em contato por meio dos canais de comunicação indicados no jornal (como email e *twitter*), o que mostrou que o alcance dos artigos foi maior que o esperado, produzindo resultados não imaginados previamente.

Pode-se dizer que o objetivo principal, de gerar um debate esclarecido e informado, foi atingido.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LAGE, Nilson. **Controle da Opinião Pública**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

MELO, J.M. **Jornalismo Opinativo**. Campos de Jordão: Editora Mantiqueira, 2002, p. 129-139

GARCIA, Luiz (org). **O Globo. Manual de redação e estilo**. 16ª edição, São Paulo, 1992, p.34.

KATZ, E. e LAZARUSFELD, P. F. **Personal influence: the part played by people in the flow of mass communications**. New York: Free Press, 1964.